

Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados

Centro de Documentação e Informação

Coordenação de Biblioteca

<http://bd.camara.gov.br>

"Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade."





Câmara dos
Deputados

DEPENDÊNCIA QUÍMICA

GUIA PARA GERENTES





MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

54ª LEGISLATURA – 2ª SESSÃO LEGISLATIVA
2011-2015

Presidente
Marco Maia

1ª Vice-Presidente
Rose de Freitas

2º Vice-Presidente
Eduardo da Fonte

1º Secretário
Eduardo Gomes

2º Secretário
Jorge Tadeu Mudalen

3º Secretário
Inocência Oliveira

4º Secretário
Júlio Delgado

Suplentes de Secretário

1º Suplente
Geraldo Resende

2º Suplente
Manato

3º Suplente
Carlos Eduardo Cadoca

4º Suplente
Sérgio Moraes

Diretor-Geral
Rogério Ventura Teixeira

Secretário-Geral da Mesa
Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida



Câmara dos
Deputados

DEPENDÊNCIA QUÍMICA

GUIA PARA GERENTES



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

EDIÇÕES CÂMARA

BRASÍLIA | 2012

CÂMARA DOS DEPUTADOS

DIRETORIA LEGISLATIVA

Diretor: Afrísio Vieira Lima Filho

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Diretor: Adolfo C. A. R. Furtado

COORDENAÇÃO EDIÇÕES CÂMARA

Diretora: Maria Clara Bicudo Cesar

DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

Diretor: Luiz Cesar Lima Costa

DEPARTAMENTO PESSOAL

Diretor: Milton Pereira da Silva Filho

COORDENAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Diretor: Fernando Jaime Bastos

SECRETARIA EXECUTIVA DO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR – PRÓ-SER

Secretária Executiva: Patrícia Mendes Moreira

DIAGRAMAÇÃO: Diego Moscardini e Daniela Barbosa

ILUSTRAÇÃO E CAPA: Diego Moscardini e Rafael Benjamin

Câmara dos Deputados

Centro de Documentação e Informação – Cedi

Coordenação Edições Câmara – Coedi

Anexo II – Praça dos Três Poderes

Brasília (DF) – CEP 70160-900

Telefone: (61) 3216-5809; fax: (61) 3216-5810

editora@camara.gov.br

SÉRIE

Ações de cidadania

n. 13

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

Coordenação de Biblioteca. Seção de Catalogação.

Dependência química : guia para gerentes [recurso eletrônico]. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

27 p. – (Série ações de cidadania ; n. 13)

ISBN 978-85-736-5843-9

1. Toxicomania, prevenção, programa, Brasil. 2. Empresa, assistência médico-social, Brasil. I. Série.

CDU 613.8(81)

ISBN 978-85-736-5842-2 (brochura)

ISBN 978-85-736-5843-9 (e-book)

SUMÁRIO

Apresentação	7
O que são drogas ou substâncias psicoativas	9
O que é dependência química	11
Como identificar se o servidor faz uso nocivo ou é dependente de substância psicoativa	13
O que o gerente pode fazer quando percebe que o servidor usa álcool e/ou drogas	15
O papel do gerente durante o tratamento	17
O que o gerente deve evitar	18
O que significa a recaída	19
Atividades desenvolvidas pelo Pró-Ser na área de dependência química	20
Leituras recomendadas	22
Filmes recomendados	24
<i>Sites</i> para consulta	26
Referências	27

APRESENTAÇÃO

Comprometida com o bem-estar e com a qualidade de vida dos servidores, a Câmara dos Deputados mantém em sua estrutura o Programa de Valorização do Servidor (Pró-Ser). Criado pelo Ato da Mesa nº 27 de 2003, o Pró-Ser é vinculado à Coordenação de Recursos Humanos do Departamento de Pessoal e realiza, em parceria com diversos órgãos da Casa – Cefor, Secom, Demed, entre outros –, atividades que visam promover o bem-estar do servidor nas esferas individual, social, familiar e profissional.

Entre as diversas ações desenvolvidas pelo Pró-Ser, estão as de prevenção e orientação aos servidores, familiares e gerentes nas questões relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas* e ao seu impacto sobre o ambiente de trabalho.

É comum ouvir histórias de pessoas que fazem uso nocivo ou são dependentes de álcool ou outras drogas. É fácil perceber como essas substâncias tomam cada vez mais espaço em suas vidas. Essas histórias poderiam ter sido escritas de outra forma, caso as pessoas tivessem encontrado auxílio adequado e, assim, repensado suas escolhas.

Quanto maior o envolvimento com a droga, mais acentuadas são as perdas que o indivíduo sofre, como problemas afetivos, familiares, financeiros, profissionais e judiciais. Em geral, o trabalho costuma ser o último lugar onde as dificuldades afloram, pois as pessoas tendem a se preocupar em preservar sua imagem profissional. Exatamente por isso, o ambiente profissional pode funcionar como poderosa fonte de motivação para o tratamento.

* Veja o que são substâncias psicoativas na próxima seção da cartilha.

É nesse ambiente que se estabelece o contato direto e diário do gerente com o servidor, que muitas vezes ainda não reconhece as perdas e as dificuldades relacionadas ao uso da droga. A instituição de trabalho tem, assim, a oportunidade e a responsabilidade de auxiliar o servidor que está com a saúde afetada pelo consumo de substâncias psicoativas.

Esta cartilha tem como objetivo informar e orientar os servidores da Câmara dos Deputados, especialmente os que atuam como gerentes, a respeito da dependência química e do seu impacto no ambiente de trabalho.

***Equipe do Programa de
Valorização do Servidor (Pró-Ser)***

O QUE SÃO DROGAS OU SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Drogas são substâncias que alteram o funcionamento do organismo, fazendo bem ou mal à saúde. Algumas possuem indicação médica e são comercializadas de forma controlada, outras não.

São denominadas drogas psicoativas ou psicotrópicas aquelas substâncias que agem principalmente sobre o cérebro, afetando a cognição, a percepção, o humor, as emoções e a motivação, podendo levar à dependência. São classificadas em depressoras, estimulantes e perturbadoras, de acordo com a ação que exercem sobre o cérebro.

SUBSTÂNCIAS DEPRESSORAS

São depressoras aquelas que diminuem a atividade cerebral:

- bebidas alcoólicas;
- solventes ou inalantes (presentes em produtos como colas, tintas, vernizes, esmaltes, gasolina, assim como no lança-perfume e cheirinho da loló);
- tranquilizantes ou ansiolíticos (benzodiazepínicos, por exemplo);
- calmantes ou sedativos (como os barbitúricos, que também têm função sonífera também, e os antiepilépticos);
- derivados naturais do ópio (morfina, codeína e heroína), e os sintéticos de ação semelhante (oxidona e metadona).

SUBSTÂNCIAS ESTIMULANTES

São considerados psicoativos estimulantes os que aumentam a atividade do cérebro:

- anfetaminas (além das formas com indicação médica usadas principalmente para tratamento da obesidade, existem o “rebite” ou “bola”, usado inapropriadamente para diminuir o sono, e o *ecstasy*);
- cocaína (consumida sob a forma de pó, pasta, *crack* ou merla);
- nicotina.

SUBSTÂNCIAS PERTURBADORAS

Por fim, existem as drogas perturbadoras da atividade cerebral, que a modificam qualitativamente ao provocar alucinações e delírios:

- maconha;
- cogumelos e plantas alucinógenas (usadas em rituais de algumas seitas, como, por exemplo, a jurema e a chacrona);
- alucinógenos sintéticos (como o LSD-25 e o *ecstasy*, já mencionado como estimulante);
- anticolinérgicos (prescritos principalmente para tratamento da Síndrome de Parkinson, mas usados indevidamente em razão de seu efeito alucinógeno).

Pode-se notar que, entre as drogas psicoativas, encontram-se substâncias consideradas lícitas, cujo uso é permitido para fins médicos (medicamentos) ou recreativos (álcool e nicotina), porém com controle legal; e substâncias ilícitas (maconha, cocaína, LSD, entre outros), cujo comércio e consumo são proibidos.

É importante atentar para o fato de que, independentemente de a substância psicoativa ser lícita ou ilícita, ela pode levar à dependência química. Nenhum consumo de drogas é isento de riscos.

O QUE É DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a dependência química como uma síndrome – conjunto de sinais e sintomas que requer diagnóstico e tratamento adequados.

Trata-se de um fenômeno biopsicossocial, isto é, compõe-se de aspectos biológicos, psicológicos e sociais, que desempenham importante papel na etiologia (origem) e evolução do quadro.

Assim, dependendo das características genéticas e da história pessoal, cada indivíduo relaciona-se de forma diferente com o álcool ou outra droga. Alguns apenas experimentam ou usam a substância de forma esporádica; outros fazem uso nocivo, sofrendo algum tipo de prejuízo biológico, psicológico ou social; e os dependentes químicos consomem frequentemente para evitar os sintomas de abstinência, envolvendo-se em sérios problemas.



Isso nos dá uma ideia de sequência, de evolução progressiva entre esses níveis de consumo: os indivíduos passariam, inicialmente, por uma fase de uso, alguns deles evoluiriam para o estágio de uso nocivo e, finalmente, alguns se tornariam dependentes.

IMPORTANTE DESTACAR:

O uso não indica necessariamente uma dependência. No entanto, o transtorno é progressivo e, por isso, quanto mais cedo for a intervenção, maiores serão as chances de sucesso.

Como o quadro é determinado por diversos fatores, é essencial que seja tratado por uma equipe multidisciplinar e que seja construída uma rede social de apoio.

O trabalho é uma das pontas dessa rede social, que é composta por familiares, amigos, gerente, colegas de trabalho e profissionais da saúde em atuação conjunta, cada um desenvolvendo seu papel, fazendo a sua parte.

COMO IDENTIFICAR SE O SERVIDOR FAZ USO NOCIVO OU É DEPENDENTE DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA

No trabalho, alguns sintomas funcionam como alerta de que o servidor poderá precisar de atenção especial.

SINAIS IDENTIFICADORES DO USO NOCIVO OU DA DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

- Diminuição do senso de responsabilidade;
- Dificuldade de memória e concentração;
- Incontinência verbal (falar muito e/ou falar alto, usar expressões inadequadas para o ambiente de trabalho);
- Autocrítica comprometida;
- Aparência descuidada;
- Mudanças drásticas de humor e comportamento (euforia/depressão, agitação/apatia).

Outros dados do desempenho funcional podem reforçar a percepção de que o servidor precisa de acompanhamento:

- Absenteísmo – excesso de faltas injustificadas ou atestados médicos frequentes, principalmente nas segundas e sextas-feiras ou antes e depois dos feriados;
- Ausências durante o expediente – idas constantes ao banheiro ou à copa, saídas antecipadas, atrasos excessivos após o almoço ou intervalo;

- Diminuição da produtividade e da qualidade do trabalho – desperdício de materiais; perda ou danificação de equipamentos; uso de mais tempo para realizar menos tarefas; períodos de alta produtividade intercalados com períodos de baixa produtividade; dificuldades em compreender instruções, procedimentos e tarefas complexas;
- Prejuízos nas relações interpessoais – dificuldade de atuar em equipe; nervosismo ou agressividade em relação aos colegas; reação exagerada a críticas reais ou não; insubordinação à gerência; diminuição do convívio social ou conversação excessiva; explosões de ira, choro ou riso;
- Alteração dos hábitos pessoais – comparecimento ao trabalho com sinais de intoxicação ou com discurso confuso; menor atenção à higiene e à aparência pessoal.

O uso nocivo ou a dependência de substâncias psicoativas desencadeiam problemas em outras esferas da vida da pessoa. Em relação à saúde, são comuns episódios de insônia, hipertensão, lesões, traumas físicos e mal-estares frequentes. A esfera financeira também apresenta desequilíbrios, evidenciados por endividamento, empréstimos recorrentes, danos e perdas de bens materiais.

O QUE O GERENTE PODE FAZER QUANDO PERCEBE QUE O SERVIDOR USA ÁLCOOL E/OU DROGAS



FIQUE ATENTO ÀS SUAS EMOÇÕES

É natural que, na interação com um servidor que faz uso nocivo ou é dependente do álcool ou outra droga, sejam despertadas emoções como pena, medo, raiva, tristeza, insegurança, ansiedade, culpa, repulsa, etc. Alguns podem ter o desejo de “salvar” a pessoa, outros, de se afastar dela. Todos esses sentimentos permearão o relacionamento e influenciarão a atitude do gerente diante da situação. Muitas vezes, na intenção de ajudar, os gerentes e os colegas de trabalho podem adotar comportamentos que acabam por protelar a abordagem do problema.

Além disso, o gerente pode se ver dividido entre os papéis de chefe, que precisa garantir o bom desempenho de seus funcionários, e de amigo, que gostaria de ajudar, colocando-se num

dilema que não precisaria existir, pois os papéis de chefe e amigo nem sempre são excludentes.

O gerente deve apresentar parâmetros de desempenho para que o servidor possa perceber as perdas decorrentes de seu comportamento e tenha a oportunidade de fazer escolhas saudáveis. Qualquer intervenção deve se fundamentar em como era e como está sendo o desempenho do profissional.

Algumas ações do gerente são primordiais para a construção desses parâmetros:

- **Registre** faltas, atrasos, saídas antecipadas ou durante o expediente.
- **Apresente** esse registro, sendo firme e honesto quanto às suas observações. Essa medida, além de revelar que você não é conivente com a situação, apresenta ao servidor dados reais do seu problema.
- **Converse** com o servidor e deixe evidente que você sabe que há algo prejudicando seu rendimento no trabalho.
- **Incentive** o servidor a procurar tratamento, mas evite confrontá-lo caso esteja embriagado ou intoxicado.
- **Apresente** o Pró-Ser como uma oportunidade de ajuda, um lugar onde ele será acolhido e receberá as informações e as orientações pertinentes quanto ao tratamento mais indicado.

ATENTE PARA SUA EQUIPE!

Quando o desempenho de um servidor está comprometido, pode haver impacto sobre o trabalho e o clima psicológico da equipe. O Pró-Ser também pode colaborar com o gerente nesse sentido.

O PAPEL DO GERENTE DURANTE O TRATAMENTO

Acompanhar os progressos do servidor é importante para influenciar positivamente os resultados. Acompanhar não é vigiar ou interrogar, mas estimular a participação do servidor no trabalho, reconhecer e valorizar seus progressos.

- **Salientar** ao servidor o que é esperado dele no setor de trabalho.
- **Observar** o desempenho profissional do servidor e, caso ocorra alguma alteração, comunicar-se com o Pró-Ser para juntos avaliarem a situação.
- **Adotar** as medidas administrativas previstas em lei, caso o servidor não cumpra seus deveres.
- **Evitar** qualquer tipo de ofensa, ironia ou brincadeira em relação à situação do servidor. É importante que o tabu social, o preconceito e a falta de informação sobre dependência química sejam gradualmente eliminados na equipe de trabalho.
- **Manter** a confidencialidade das informações sobre o servidor. Nenhum dado referente à sua situação particular deve ser revelado a outras pessoas.

LEMBRE-SE DE QUE VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!

Sempre que tiver dúvidas ou necessitar de informações, entre em contato com o Pró-Ser, que é seu principal parceiro na abordagem da dependência química no trabalho.

O QUE O GERENTE DEVE EVITAR

- **Negar** – acreditar que o servidor possui controle do problema. Ex.: “Ela não é do tipo que se envolveria com drogas”; “Ela não é alcoólatra, é apenas uma fase, logo tudo vai passar”; “Ela realmente tem bebido muito, mas consegue parar quando quer”.
- **Justificar** – atribuir o consumo da droga a questões como trabalho, família, dívidas, etc. Ex.: “Ele bebe assim para esquecer as preocupações”.
- **Ignorar** – deixar de abordar o problema por constrangimento ou por falta de informações. Ex.: “Não vou interferir na vida pessoal do servidor”.
- **Minimizar** – subestimar a situação. Ex.: “Quando ela está bem, é uma ótima servidora”.
- **Proteger** – omitir ou encobrir a real situação com receio de prejudicar o servidor. Ex.: “Não quero expor o servidor, isso poderia piorar ainda mais a situação”.
- **Culpar** – recriminar, criticar ou fazer sermões ao servidor. Ex.: “Você deveria dar mais valor à vida e à família”.
- **Assumir** responsabilidades que são do servidor. Ex.: realizar ou delegar a outros suas tarefas, justificar suas faltas, pagar suas dívidas, etc.
- **Controlar** demasiadamente as ações do servidor.
- **Esperar** que o problema se resolva espontaneamente.

O QUE SIGNIFICA A RECAÍDA

A recaída, isto é, o retorno ao uso de bebida alcoólica ou outra droga após um período de abstinência, acompanhado frequentemente de reinstalação de sintomas de dependência, é muito comum nos transtornos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas. NÃO significa necessariamente um fracasso e, dependendo da forma como é enfrentada, pode se tornar bastante educativa.



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PRÓ-SER NA ÁREA DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

PARA CHEFIAS:

- **Cursos** específicos;
- **Sensibilização** nos setores;
- **Orientação** sobre abordagem e o encaminhamento do servidor ao Programa.

PARA SERVIDORES:

- **Informações** gerais sobre o tema;
- **Acolhimento** inicial para indicação do tratamento mais adequado;
- **Encaminhamento** à rede credenciada e/ou aos recursos da comunidade;
- **Acompanhamento** funcional do servidor em tratamento.

PARA FAMILIARES DO SERVIDOR:

- **Informações e orientações** sobre dependência química e rede de auxílio disponível.

COMPROMISSOS DO PROGRAMA:

- **Respeito** à individualidade, adequando o tratamento às necessidades de cada um;
- **Confidencialidade** das informações pessoais;
- **Avaliação e indicação** de tratamento, resguardada a decisão pessoal do servidor;
- **Garantia** de que a participação no Programa não gera nenhum registro no assentamento funcional.

FALE CONOSCO:

- E-mail: pro-ser.depes@camara.gov.br
- Telefones: 3216-7493; 3216-7494
- Endereço: Anexo I, 8º andar, sala 806.



ARATANGY, Lidia Rosenberg.
Doces venenos: conversas e desconversas sobre drogas.
São Paulo: Olho D'água, 1991.

BETTO, Frei.
O Vencedor.
São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, Beatriz Carlini.
Drogas: mitos e verdades.
São Paulo: Ática, 1998.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; FILHO, Antônio Nery.
Conversando sobre drogas.
Salvador: EdUfba, 1999.

LECOTE, Susana.
Satisfaçam minha curiosidade: drogas.
São Paulo: Impala, 2003.

LEITURAS RECOMENDADAS

Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas.
Brasília: CEBRID; SENAD, 2004.

MALUF, D. P.; TAKEY, E. H.; HUMBERG, L. V.; MEYER, M.; LARANJO, T. H. M.
Drogas: prevenção e tratamento, o que você queria saber sobre drogas e não tinha a quem perguntar.
São Paulo: Cia. Editora, 2002.

MASUR, Jandira.
O que é toxicomania?
São Paulo: Brasiliense, 1986.

ORTIZ, Esmeralda do Carmo.
Por que não dancei.
São Paulo: Senac, 2001.



POLISSI, Valéria Piassa.
Depois daquela viagem.
São Paulo: Ática, 2003.

SANTOS, Sergio Honorato.
Obrigado por não fumar: o cigarro não é sublime.
Rio de Janeiro: Senac-RJ, 2007.

TAUB, Anita; ANDREOLI, Paola Bruno de Araújo (org.).
Guia para a família: cuidando da pessoa com problemas relacionados com álcool e outras drogas.
São Paulo: Atheneu, 2004.

LEITURAS RECOMENDADAS

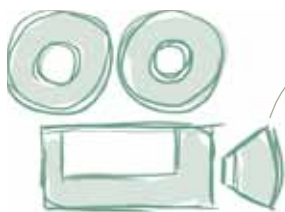
TEIXEIRA, Christiane Suplicy.
Tabebuias ou histórias reais daqueles que se livraram das drogas na Fazenda da Esperança.
São Paulo: Cidade Nova, 2001.

TIBA, Içami.
123 respostas sobre drogas.
São Paulo: Scipione, 2003.

VIBRANOVSKI, Jitman; ANTUNES, Paulo.
Quem não tem problema com droga?
Rio de Janeiro: Miletto, 2004.

ZEMEL, Maria de Lurdes.
Liberdade é poder decidir.
São Paulo: FTD, 2000.

FILMES RECOMENDADOS



▶ A CORRENTE do bem.
Direção: Mini Leder. 2000.

BICHO de sete cabeças.
Direção: Laís Bodanzky. 2000.

▶ CAZUZA: o tempo não para.
Direção: Sandra Werneck e Walter Carvalho. 2004.

DESPEDIDA em Las Vegas.
Direção: Mike Figgis. 1996.

DIÁRIO de um adolescente.
Direção: Scott Kalvert. 1995.

▶ IRONWEED.
Direção: Hector Babenco. 1987.

▶ LA LUNA.
Direção: Bernardo Bertolucci. 1979.

MARIA cheia de graça.
Direção: Joshua Marston. 2009.

▶ MEU nome não é Johnny.
Direção: Mauro Lima. 2008.

FILMES RECOMENDADOS



NOTÍCIAS de uma guerra particular.
Direção: João Salles e Kátia Lund. 1999.

O CASAMENTO de Rachel.
Direção: Jonathan Demme. 2008.

O INFORMANTE.
Direção: Michael Mann. 1999.

QUANDO um homem ama uma mulher.
Direção: Luis Mandoki. 1994.

POR volta da meia noite.
Direção: Bertrand Tavernier. 1986.

RAY.
Direção: Taylor Hackford. 2004.

RÉQUIEM para um sonho.
Direção: Darren Aronofsky. 2000.

TRAFFIC.
Direção: Steven Soderbergh. 2000.

28 dias.
Direção: Betty Thomas. 2000.

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
www.cebrid.epm.br

OBID – Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas
www.obid.senad.gov.br

Departamento de DSTs, AIDS e hepatites virais
www.aids.gov.br

Albert Einstein – Sociedade Beneficente Israelita Brasileira
www.apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/index.html

UNIAD – Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas
www.uniad.org.br

SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas
www.senad.gov.br

INCA – Instituto Nacional de Câncer
www.inca.gov.br



SITES PARA CONSULTA

Alcoólicos Anônimos
www.alcoolicosanonimos.org.br

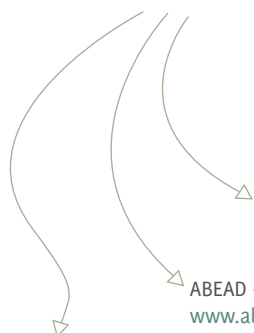
Narcóticos Anônimos
www.na.org.br

ABORDA – Associação Brasileira de Redutores de Danos
www.aborda.brasil.org

ABEAD – Associação Brasileira de Estudos de Álcool e outras Drogas
www.abead.com.br

GREa – Programa do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas
www.grea.org.br

IMESC – Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo
www.imesc.sp.gov.br



DROGAS: cartilha mudando comportamentos.
Brasília: Senad, 2004.

EDWARDS, G.
O tratamento do alcoolismo.
São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____; MARSHALL, E. J.; COOK, C. C. H.
O tratamento do alcoolismo: um guia para profissionais de saúde.
Porto Alegre: Artmed, 1999.

FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; Laranjeira, R.
Aconselhamento em dependência química.
São Paulo: Roca, 2004.

GLOSSÁRIO de álcool e drogas
Brasília: Senad, 2006.

LIVRETO informativo sobre drogas psicotrópicas: leitura recomendada para alunos a partir do 7. ano do ensino fundamental. 5. ed.
Brasília: Senad, 2011.

USO de drogas por funcionários:
o que o chefe tem a ver com isso?
São Paulo: Grea, 2003?.



REFERÊNCIAS

Esta publicação traz informações úteis sobre a dependência química, especialmente quando seus sinais e sintomas se manifestam no ambiente profissional.

O trabalho é um importante elemento da rede social de apoio necessária ao tratamento. Na Câmara dos Deputados, o Pró-Ser é a unidade responsável pela prevenção e orientação aos servidores, familiares e gerentes sobre as questões que envolvem o uso de substâncias psicoativas.

Instituições e gerentes aptos a identificar sinais e condutas típicos do usuário dessas substâncias e a lidar eficazmente com essa problemática podem contribuir sobremaneira para a reabilitação do indivíduo, evitando assim as perdas e os prejuízos decorrentes desse complexo fenômeno biopsicossocial.

Conheça outros títulos da Edições Câmara no portal da Câmara dos Deputados:
www2.camara.gov.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes

